

manuscritica

HUMANITAS

Manuscritica Revista de Crítica Genética
São Paulo, N° 21, 2011

Conselho Editorial

Almuth Grésillon
Aparecido José Cirillo
Cecilia Almeida Salles
Claudia Amigo Pino
Eliane Vasconcellos
Irène Fenoglio
Júlio Castañon Guimarães
Marcos Antonio de Moraes
Marlene Gomes Mendes
Sônia M. Van Dijk Lima
Telê Ancona Lopez
Philippe Willemart
Raúl Antelo
Roberto de Oliveira Brandão
Roberto Zular
Verónica Galíndez Jorge
Yedda Dias Lima

DIAGRAMAÇÃO

Marcos Eriwerton Vieira

ILUSTRAÇÕES

[capa] Foto do ensaio de *Justine – os Infortúnios da Virtude*, de Samuel Leon
[fac-símile] **Manuscrito da Companhia Os Satyros** (Andressa Cabral)

REVISÃO

Grace Alves da Paixão

REVISÃO DOS ABSTRACTS

Samira Murad

Manuscritica é uma publicação da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética (APCG) e da Pós-Graduação em Estudos Linguísticos Literários e Tradutológicos em Francês Universidade de São Paulo
Publicação realizada com o apoio da CAPES

Editoras deste número

Claudia Amigo Pino
Mônica Gama

EQUIPE EDITORIAL

Aline Novais
Liliane dos Santos Mendonça
Claudia Amigo Pino
Mônica Gama

DIRETORIA APCG

José Cirillo
Sílvia Guerra Anastácio
Claudia Amigo Pino
Mônica Gama

ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES EM CRÍTICA GENÉTICA

Assinatura e Venda Avulsa
e-mail: manuscritica@gmail.com

EDITORA HUMANITAS

Presidente
Francis Henrik Aubert
Vice-presidente
Mario Miguel González

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

DIRETORA

Sandra Margarida Nittrini

VICE-DIRETOR

Modesto Florenzano

ISSN 1415-4498

EDITORIAL

Nesta edição da *Manuscritica*, o geneticista sai das bibliotecas e sobe ao palco, junto com os atores. No decorrer dos ensaios, anota, grava, registra e também participa de discussões, perturbando a fronteira que o separava de seu objeto. Em alguns casos, chega inclusive a ser consultado pelo diretor sobre o andamento da montagem e suas anotações servem de referência para a versão final do texto.

Assim, o texto do pesquisador torna-se também um documento de processo. É o caso da pesquisa que ilustra nossa capa: o seguimento dos ensaios da peça *Justine*, pela companhia paulista *Os Satyros*. A pesquisadora Tatiana Faria (Universidade de São Paulo) elaborou um “diário de bordo” dos ensaios, que reproduzimos na seção fac-símile junto com as anotações que a protagonista da peça, Andressa Cabral, fez às margens do texto do Marquês de Sade. É uma transformação da seção: em vez de um documento autoral com um comentário, apresentamos dois documentos elaborados durante o processo de criação da peça: um da pesquisadora e outro da atriz.

De São Paulo viajamos até a Argentina, onde Carolina Cismondi (Universidade de Córdoba) participou da montagem da peça *Edipo R.*, pelo grupo Organización Q. Ela realizou entrevistas com o diretor e com os atores, gravou e participou dos ensaios da adaptação de *Édipo Rei* com bonecos. Para elaborar o seu artigo, ela teve que analisar os seus próprios documentos e reviver os momentos-chave que tinham indicado mudanças de rumo na pesquisa.

Voltando ao Brasil, em Minas, o pesquisador Alexandre Mauro Toledo (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) acompanhou o percurso de criação de três espetáculos teatrais: *O Poema do Concreto Armado*, *Quando o Peixe Salta* e *Don Juan no Espelho*. Seu olhar tinha uma direção específica: observar como o diretor se apropria do espaço cênico durante os ensaios da peça.

E aqui a revista desce do palco por algumas páginas para entrar em uma questão mais existencial do ofício do ator: como fugir do automatismo e ao mesmo tempo seguir as indicações de um texto?

Optando por um viés teórico, a pesquisadora Lídia Olinto (Universidade Estadual de Campinas) reúne as diferentes abordagens e técnicas sobre esse “paradoxo” da criação teatral.

A revista então se refugia atrás do palco e conversa com os dramaturgos. A pesquisadora Mara Lúcia B. Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) entrevista o dramaturgo Ivo Bender, dialogando sobre as diversas facetas de sua produção artística e suas consequências para o fazer teatral. Em seguida, apresentamos a tradução do artigo “Um túmulo para Michel Foucault”, de Jean Jourdheuil, onde o dramaturgo francês reflete sobre as escolhas e limites da produção teatral que parte de textos “não dramáticos”.

A tradução foi feita por Viviane Araujo Alves da Costa Pereira (Universidade de São Paulo), que também assina a resenha sobre o recente livro *Genèses théâtrales*, uma coletânea de artigos organizada por Almuth Grésillon, Marie-Madeleine Mervant-Roux e Dominique Budor. A complexidade da reflexão sobre o processo de criação teatral é representada pela diversidade de artigos que mostram a necessidade de considerar não apenas as fases de escrita do texto, mas também a recepção de diferentes sujeitos envolvidos na construção de uma peça (diretores, atores, cenógrafos, entre outros).

Sem deixar de lado a observação dos espectadores, mas descendo definitivamente do palco e abandonando o teatro, no *Incipit* desta edição trazemos um artigo fora do dossiê que explora o processo de criação de uma agência de propaganda. No artigo “Na trilha do processo criativo, o estudo de caso BoyBand”, Edina Regina Pugas Panichi e Thais Priscilla P. Jerônimo Duarte (Universidade Estadual de Londrina) mostram o caráter coletivo da elaboração publicitária.

Porém, a nossa saída do teatro é apenas temporária. Foram tantos artigos bons que recebemos para esta chamada que o dossiê ocupará ainda o número 22, só que dessa vez faremos uma ponte do teatro à biblioteca e veremos novamente o crítico genético debruçado sobre documentos, fazendo transcrições, lendo o teatro como um texto ou, mais exatamente, como um manuscrito.

CLAUDIA AMIGO PINO
MÔNICA GAMA
Editoras

Editorial